

Último dia do I Encontro de Jovens Cientistas da Bahia

MILENA SANTOS

Muito orgulho e satisfação. Esses foram os sentimentos que tomaram conta de todos os responsáveis pelo I Encontro de Jovens Cientistas da Bahia, no último dia do evento, 20 de outubro. Durante seus três dias de realização, os jovens participantes do Projeto Ciência, Arte e Magia, provaram que o estímulo à vocação científica trás resultados. Além de mais apresentações com experimentos químicos e comunicações orais de trabalhos científicos dos alunos, o encerramento do Encontro contou com palestras sobre educação científica. A sexta-feira começou às 8h da manhã e teve como palestrantes o consultor do Programa FENACEB/MEC/Unesco, Ivo Ojeda Leite Filho, e a bióloga Rejâne Lira, idealizadora do Ciência, Arte e Magia e principal organizadora do evento.

A imensa construção onde fica a Faculdade de Medicina pareceu pequena diante da agitação dos estudantes que não escondiam a felicidade de verem seus trabalhos reunidos em um acontecimento que, além de ter feito parte da III Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, foi concluído com sucesso. “A partir do momento que entrei no projeto me modifiquei como um todo. E hoje eu me sinto muito emocionada por ter feito parte de tudo isso aqui”, disse Tamires Conceição dos Santos, 16 anos, do Colégio Estadual Evaristo da Veiga.

Através da Feira de Experimentos Científicos, que

incluiu uma exposição de cobras venenosas, e das Comunicações Orais, os alunos dos quatro Centros Avançados do projeto – Instituto de Biologia da UFBA, Colégio da Polícia Militar de Salvador, Colégio da Polícia Militar Diva Portela,



Rejâne Lira, professora doutora em ciências médicas, organizadora do I Encontro de Jovens Cientistas da Bahia.

em Feira de Santana e Centro Educacional de Seabra, em Seabra – se integraram e mostraram seus trabalhos uns aos outros. O pouco interesse que as Ciências ainda despertam

nas pessoas ficou evidente durante os dias de festa científica. Fora os muitos alunos e professores envolvidos no Encontro, pouquíssimas pessoas saíram de suas casas para ir até o Pelourinho porque achavam que o evento seria uma boa pedida.

Houve também uma aula interativa ao ar livre para crianças sobre como se proteger de algumas bactérias e de picadas de animais peçonhentos. Rafael Barbosa dos Santos, 9 anos, ficou muito satisfeito: “Eu achei muito massa. Agora já sei como não ficar doente”. O monitor explicou aos meninos que devem usar botas ao entrarem na mata e lavar as mãos todas as vezes que chegarem da rua ou deixarem o banheiro. Mostrou a eles fotos de cobras e bactérias.

Em sua palestra, Ivo Ojeda fez um relato de experiências na construção de Programas de Iniciação Científica para Crianças e Adolescentes. O dia acabou com Rejâne Lira, que falou sobre seus objetivos em relação à alfabetização científica, que têm sido concretizados através de seu projeto, que visa desenvolver, antes de qualquer coisa, o desejo pela busca do saber: “A partir do momento que você se depara com o desafio do conhecimento, sua percepção começa a se ampliar”. Para Rejâne, um cientista nunca deve parar de usar: “Todos os dias quando estou no engarrafamento e olho para o mar vazio, livre, imagino quando vão ter a esperteza de criar uma empresa de transportes coletivos marítimos. Isso agilizaria a vida de muita gente, inclusive a minha”, disse ela que terminou seus dizeres emocionada, com a sensação de trabalho feito, não somente por ela, fez questão de enfatizar, e sob os aplausos de seus discípulos.